

ATA DA 1ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO CBH – TJ.

Data: 16 de Março de 2010, Terça-feira.

Local: Centro de Divulgação Científica e Cultural – CDCC/USP – Sala 1

Rua 9 de julho nº 1227, centro

São Carlos - SP

Pauta da reunião:

1. Informes e apresentação do Grupo;
2. Análise das modificações no sistema de pontuação dos projetos FEHIDRO 2010, conforme a Deliberação CBH-TJ 07/2009, visando a hierarquização das solicitações de financiamento dos projetos de Educação Ambiental, na bacia do Tietê Jacaré, para o ano de 2010;
3. Relato/Discussão sobre as Atribuições da CT-EA.
4. Resgate/Formação de REDES de EA na Bacia TJ (Mapeamento de redes existentes, coletivos educadores, construção de estratégias);
5. Idealização de um Seminário dos projetos de EA realizados na Bacia TJ;

Mediadores da Reunião:

Yanina Micaela Sammarco - Coordenadora da CT-EA/ Instituto Pró-Terra

Mariano Maudet Bergel - SMA/SP Coord. de Ed. Ambiental e CBH do Tietê-Jacaré

Lista de Participantes:

1. Amilcar Marcel de Souza – Fundação Florestal/Botucatu
2. Aline Astolf – Prefeitura de Iacanga
3. Letícia F. Barbour Coti – Pref. de Iacanga / Membro CT-EA
4. Mariano M. Bergel – SMA-CEA / CBH-TJ / Membro CT-EA
5. João Paulo – Estagiário Pró-terra / Jaú
6. Isabel C. P. D. – Pref. de São Carlos / Membro CT-EA
7. Dalva M. Castro Vithi – Fatec/Jaú / Membro CT-EA

Manhã

8. Gisele Mondoni Marconato – ONG Mãe Natureza / Barra Bonita
9. Carlos J. Fernandes – ONG Mãe Natureza / Barra Bonita
10. Helio Palmesan – ONG Mãe Natureza / Barra Bonita / Membro CT-EA
11. João André G. Prado – Sec. Est. de Agricultura / Jaú / Membro CT-EA
12. José Vitor Ficcio – Instituto Ecovida (Bica de Pedra) / Itapuí
13. Yanini M. Sammarco – Instituto Pró-terra / Jaú / Coordenadora CT-EA

Tarde

1. Aline Astolf – Prefeitura de Iacanga
2. Letícia F. Barbour Coti – Pref. de Iacanga / Membro CT-EA
3. Mariano Maudet Bergel – SMA-CEA / CBH-TJ / Araraquara / Membro CT-EA
4. Amilcar Marcel de Souza – Fundação Florestal/Botucatu
5. João André G. Prado – Sec. Estadual de Agricultura / Jaú / Membro CT-EA
6. Isabel C. P. Dominguez – Prefeitura de São Carlos / Membro CT-EA
7. Luiz Antonio L. C. – Prefeitura de São Manuel
8. Gilda Maria S. Carvalho – Prefeitura de Bauru
9. Marie Helena Beltrame – Vidágua /Bauru

10. Eliel O. Pacheco Jr. – Fórum Pró Batalha / Bauru
11. Murilo S. Correa – Ass. Água Eng. Arq. Agronomia / Araraquara
12. Valéria G. Lared – APASC, REA-SC, CESCAR / São Carlos
13. Sílvia A. M. dos Santos – CDCC/USP, CESCAR / São Carlos
14. Flavio R. Maruteesin – Iniciativa Verde / São Carlos
15. Décio Francisco Masseran – Prefeitura de Mineiro do Tietê
16. Anderson S. L. – SEMMA / Bauru
17. Guilherme Rolunberg – Estudante FATEC / Jau
18. Célia Gorla – ONG AMANARI / Araraquara
19. João Paulo – Estagiário Pró-terra / Jaú
20. Haydée Torres de Oliveira – UFSCar / São Carlos
21. Ariane Di Jullio – Estudante UFSCar / São Carlos

Pauta da reunião da Manhã (apenas membros):

1. Informes e apresentação do Grupo:

A abertura da reunião foi feita pela coordenadora Yanina M. Sammarco e Mariano Maudet que explicaram a importância do encontro já que a muito tempo a CT-EA não se reunia. Houve uma apresentação geral do grupo na qual além do nome e órgão vinculado, houve uma breve explanação das expectativas. Foi pedido para que os membros oficiais do CTEA se identificassem para que todos soubessem.

2. Análise das modificações no sistema de pontuação dos projetos FEHIDRO 2010, conforme a Deliberação CBH-TJ 07/2009, visando a hierarquização das solicitações de financiamento dos projetos de Educação Ambiental, na bacia do Tietê Jacaré, para o ano de 2010:

Mariano Maudet apresentou em slides a nova pontuação de foi referendada na última reunião do Comitê de Bacias. Explicando ponto por ponto as principais discussões, dúvidas e readequações que ainda seriam necessárias para uma pontuação que contextualizasse melhor a realidade dos projetos de Educação Ambiental. Houveram as seguintes colocações:

- Dúvidas sobre a contrapartida se teria sido aprovado os 5%.
- Foi esclarecido que o potencial do TJ é forte para EA. Os 5% foram aprovados para o estado todo, existem muitos municípios pequenos (Exemplo de Trabiçu). A maioria dos recursos do FEHIDRO vai para as prefeituras, a participação da sociedade civil nesses recursos é muito pequena, pois falta articulações, mas a Câmara Técnica tem voz para dialogar com o Fehidro.
- Foi colocado que as ONGs estão faltando nas reuniões e com isso perdendo espaço nas discussões. Também foi dito que quando uma ONG recebe recursos do FEHIDRO, as prefeituras entendem a pensar que as ONGs ficam satisfeitas, mas a burocracia do FEHIDRO é muito forte. O FEHIDRO quebra as ONGs.
- Foi colocado que isso não se limita apenas as ONGs, mas todos que trabalham com E.A. Mariano apresentou o mapeamento de projetos de E.A realizados pelo FEHIDRO 97 – 09. O mesmo coloca que temos que realizar um seminário para prestar contas e mostrar os resultados.
- Foi acrescentado que a EA é um produto do CBH. É necessário juntar as ONGs e fazer um portfólio de projetos, para apresentar ao CBH-TJ e esse realizar apenas um, pois o CBH-TJ é para 34 municípios.

- Foi apresentada pelo Helio Palmesan, da ONG Mãe Natureza, a dúvida se o projeto *Educando sobre as Águas*, poderia auxiliar os municípios a pontuar no programa município verde azul da SMA.
- Foi esclarecido pelo Mariano que no Município Verde Azul existem 10 quesitos, EA é um deles e o *Criança Ecológica* é o carro chefe do programa de EA, não existe uma pontuação específica para outros projetos de EA.
- Letícia da PM de Jacanga colocou que nunca chegou a convocação para ela, referente a hierarquização dos projetos.
- Foi falado sobre o problema que acontece de, às vezes, na falta da presença dos membros da câmara técnica, os próprios interessados estão pontuando seus projetos. Um membro disse que ele também pontuou o projeto dele.
- Amílcar fez um histórico da EA na CBH na década de 90 disse que estava bem organizado, do ano 2000 até hoje essa foi apropriada de más idéias, a EA no CBH esta degradada. Hoje precisamos resgatar a ciência da EA para aprovar bons projetos com métodos coerentes e não só pelo número de pessoas atingidas. O sistema de pontuação está falho.
- Foi colocado que os produtos geralmente produzidos como, por exemplo, os materiais didáticos não são avaliados pela câmara técnica no final.
- Foi colocada a importância de termos impresso o plano de Bacia na hora da votação, pelo menos um para cada câmara.
- Foi colocada a importância de construir a proposta de EA para o CBH, investir em municípios pequenos para ser um piloto na EA e um grande para ajudar na fomentação.
- Houve muita discussão sobre o ponto de pontuação que considera os Planos Diretores dos Municípios, alguns colocaram que seria melhor não pontuar, pois o critério ainda estaria engessado e que isso deveria ser trabalhado dentro da Câmara Técnica. São Carlos ponderou já que eles têm uma Política de EA Municipal. Foi proposto fechar essa discussão no dia 08 de abril, o dia da pontuação dos projetos.
- Foi colocada a importância de São Carlo mostrar a sua experiência do Programa Municipal de Meio Ambiente
- Foi colocado que no item 7 deveria valorizar ONG que já se esforçam em executar projetos do FEHIDRO.
- Foi colocado e discutido pelo grupo a necessidade de profissionalizar a EA.

3. Pauta da reunião da Tarde (com a presença de convidados)

Relato/Discussão sobre as Atribuições da CT-EA.

Yanina e Mariano apresentaram o resumo da reunião de manhã. Todos se apresentaram novamente já que muitos só puderam comparecer a tarde. Foram feitos lembretes e agradecimentos. Foi proposto discutir as atribuições em grupos. Montou-se 6 grupos de aproximadamente 5 pessoas. Após todos apresentaram as discussões dos grupos os resultados das atribuições colocadas foram:

- Divulgação dos critérios de pontuação (2)
- Oficinas de elaboração de projetos (4)
- Curso de formação / Eventos (4)
- Mapear projetos de EA na Bacia (2)
- Implantar uma comunicação social (1)
- Definir princípios e diretrizes da EA na CT-EA (4)
- Contribuir para a const. de indicadores de result. de EA (2)
- Melhorar a comunicação dos membros da CT-EA (1)
- Elaborar uma cartilha de EA da CT-EA / Manual (2)
- Apresentação dos resultados dos projetos de EA (2)
- Ter um momento de troca de experiências entre projetos de EA (2)
- Todos os projetos tenham atividades de EA (1)
- Estimular parcerias (1)

OBS: Os números entre parênteses representam a incidência daquele assunto nos grupos, ou seja, quantas vezes a proposta apareceu nas apresentações, pois essas foram feitas em grupos separados.

Considerações e falas importantes:

Paulo Mancini (PM São Carlos) – Discussão sobre o que a câmara pode fazer pela EA na Bacia

Paulo Mancini (PM São Carlos) – Em 95 – 99 não se colocava projetos de EA no CBH-TJ. No ano 2001 o município de São Carlos realizou um projeto de EA, mas esse foi elaborado e enviado por outra CT. Resultado após a conclusão do projeto não houve uma EA coerente e a população não respeita ou, as vezes, nem conhece o projeto, isso resultou na degradação do local. (Projeto de revitalização de Nascentes em área urbana)

MARIANO (SMA/CEA – CBH-TJ) – Leitura do MPO – FEHIDRO (Atenção para o item 2.1.1.C da página 8 do MPO de Outubro de 2009)

4. Resgate/Formação de REDEs de EA na Bacia TJ (Mapeamento de redes existentes, coletivos educadores, construção de estratégias);

YANINA (Pró-terra – Jaú) – Pergunta sobre a existência dos coletivos educadores na bacia do TJ

ISABEL (PM São Carlos) – São Carlos e Araraquara têm coletivos educadores CESCAR

AMILCAR – Coletivo do TJ (Mãe Natureza, Pró – Terra e Vidúgua), esse está sendo restaurado através de financiamento do FEHIDRO.

HAYDÉE (UFSCAR- São Carlos) – Explicação sobre o que é e como funciona um coletivo

ISABEL (PM São Carlos) – Programa Municipal de Educação Ambiental (ProMEA), também explicou sobre os coletivos.

YANINA (Pró-terra – Jaú) – Pergunta sobre as REDES

ISABEL – REA São Carlos

LILI (Brotas) – Diz que fez uma palestra para educadores em Brotas, pretende organizar novamente no 2º semestre de 2010.

ELIEL (Bauru) – Bauru faz encontros para conversar, esses ocorrem em dois eventos Olhar Verde... (Faltou o nome do outro), mas disse que são encontros de forma voluntária.

5. Idealização de um Seminário dos projetos de EA realizados na Bacia TJ;

Foi falado rapidamente da intenção de se fazer um seminário para apresentação dos projetos de EA do Comitê de Bacia do Tietê Jacaré.

TODOS – Definiram uma pré data para fazer um seminário de apresentação dos projetos de E.A (outubro ou novembro, lembraram que em novembro o CBH-TJ faz 15 anos)

TODOS – Escolheram uma data para o próximo encontro da CT-EA (11 de maio, terça – feira) o encontro manterá o mesmo esquema, manhã para membros e tarde aberta. Alguns locais para a realização do encontro:

- Barra Bonita (HELIO)
- Bauru – Horto (ELIEL)
- BROTAS (LILI)

Agradecimentos gerais e encerramento da reunião as 17:05.

ANEXO da ATA

Resultado das Discussões dos Grupos:

G1

- 1 - Conduzir discussões sobre que tipos de EA nós queremos.
 - Capacitação das próprias CT a respeito
 - Políticas públicas em E.A
 - Critérios de avaliação dos projetos
 - Selo Verde e Azul
 - Plano Diretor
- 2 – Priorizar Projetos que contemple a formação de multiplicadores.
- 3 – Implementar um programa de comunicação social no comitê.
- 4 – Recuperar (mapeamento) das atividades em E.A Implantadas na UGHRI e articulação das mesmas.
- 5 – Que todos os projetos contemplem programas de E.A (dentro dos parâmetros estabelecidos).
 - Contra partida

G2

- 1 – Diagnóstico (resenha) dos projetos já desenvolvidos em EA na Bacia com recursos do FEHIDRO e posterior divulgação impressa e na web.
- 2 – Discussão de estratégias de EA para a Bacia
- 3 – Criar indicadores de avaliação de projetos/resultados.
- 4 – Elaborar um manual de boas práticas em EA (metodologias e estratégias).
- 5 – Incentivar a transversalidade da EA em todos os projetos submetidos ao FEHIDRO.

G3

- 1 – Estimular parcerias para garantir uma proposta coletiva de projetos.
- 2 – Divulgar mais os projetos de EA no CBH.
- 3 – Oficinas de elaboração de projetos.
- 4 – Eventos para troca de experiências.
- 5 – Priorizar projetos com o maior número de parcerias.
- 6 – Projetos de maior permanência

G4

- 1 - Divulgação dos critérios para a elaboração/seleção dos projetos.
- 2 – Oficinas para a elaboração de projetos.
- 3 – Cursos de formação para agentes comunitários, gestores públicos e professores.

G5

- 1 – Melhorar a estrutura da CT-EA (comunicação entre os membros, capacitação contínua dos membros)
- 2 – Seminários, cursos e elaboração de um material didático para a capacitação dos membros.
- 3 – Melhorar análise dos projetos.
- 4 – Avaliação dos projetos executivos.
- 5 – Política interna de E.A.

G6

- 1 – Definição de princípios e diretrizes conceituais e metodológicas de EA no CBH-TJ
- 2 – Fomentar a elaboração e a qualidade de projetos em EA.
- 3 – Contribuir para a construção de indicadores de desempenho e efetividade.